

Chuvas deixam RS em alerta em meio a temor de nova inundação

Lago Guaíba pode chegar a 5,5 m; número de mortes causadas pelas enchentes sobe para 145

Leonardo Vecieli e Isabela Palhares

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Rios voltaram a subir com o registro de novas chuvas no Rio Grande do Sul neste final de semana de Dia das Mães. Com a piora das condições meteorológicas, autoridades alertam para novas inundações a partir deste domingo (12).

Em Porto Alegre, o nível do lago Guaíba pode renovar mais uma vez o recorde histórico entre segunda (13) e terça (14), indica projeção divulgada pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Todos os sete rios ou lagos sob acompanhamento estão acima da cota de inundação, de acordo com o boletim da Defesa Civil divulgado no início da noite deste domingo.

O balanço, atualizado às 20h30 deste domingo, apontou que o número de mortos em decorrência das chuvas subiu para 145. E isso ainda pode aumentar, já que ainda há 132 desaparecidos. Os dados oficiais indicam ainda 81,2 mil pessoas em abrigos.

Outras 538,7 mil são consideradas deslocadas — tiveram que deixar suas casas, mas estão com amigos ou parentes.

O novo quadro ameaça a capital e outros municípios que ainda contabilizam os prejuízos das enxurradas das últimas semanas. Alertas da Defesa Civil apontam riscos de "inundações severas" em regiões como os vales do Cai e do Taquari.

De acordo com a Climatempo, Porto Alegre registra o início de maio mais chuvoso desde o começo das medições regulares, em 1961. A empresa indicou que, de 1º de maio até as 9h deste domingo, a estação meteorológica do Jardim Bo-



Agentes entregam comida para moradores em área alagada de São Leopoldo (RS) Pedro Ladeira/Folhapress

tânico, na zona norte da cidade, registrou 306 mm. É quase o triplo da média (113 mm).

As novas chuvas deste fim de semana causam temores de mais desastres. "Muita gente vê a chuva e está traumatizada. A gente nota o susto das pessoas. A gente sabe que quando chove acaba aumentando mais a água", disse à agência AFP Enio Posti, bombeiro de Porto Alegre.

O governo estadual e as prefeituras orientam a população a buscar ou permanecer em locais seguros. O cenário ganha contornos ainda mais dramáticos com a queda das temperaturas — que podem chegar a 2°C em algumas regiões do estado.

"Preciso renovar o alerta e dar a gravidade da situação que a gente vivencia. Infeliz-

mente, essa chuva, que já vem desde ontem [sábado], perdura hoje [domingo] e vai seguir amanhã, segunda-feira, já eleva os níveis do rio Taquari, Cai e Sinos para além da cota de inundação em muitas cidades. E vai continuar se agravando", afirmou o governador Eduardo Leite (PSDB). "Não é hora de voltar para casa. Não é hora de estar em áreas de risco. Precisamos proteger as pessoas."

Segundo ele, o Guaíba "muito possivelmente" alcançará níveis acima dos já vistos nesta enchente em Porto Alegre.

O Instituto da UFRGS disse que todos os cenários reafirmam uma "cheia duradoura" para o lago da capital. A perspectiva é de elevação do nível de água para mais de cinco metros outra vez.

Conforme o pesquisado-



Infelizmente, essa chuva, que já vem desde ontem [sábado], perdura hoje [domingo] e vai seguir amanhã, segunda-feira, já eleva os níveis do rio Taquari, Cai e Sinos para além da cota de inundação em muitas cidades

Eduardo Leite (PSDB) governados do RS

res, o patamar máximo entre segunda e terça-feira pode ficar em torno de 5,5 metros, dependendo das condições das chuvas e do vento. O pico atual, registrado neste mês, foi em torno de 5,2 metros.

O nível do Guaíba vinha em queda no fim da semana passada, mas voltou a subir nos últimos dias. Segundo monitoramento divulgado pelo governo gaúcho, o patamar estava em 4,64 metros às 18h deste domingo. A marca é elevada. Quando o lago atinge 2,5 metros, é emitido um alerta. Quando chega a três metros, é registrada inundação.

"Em função dessa chuva volumosa, praticamente todos os grandes rios do estado apresentam tendência de elevação", disse a Defesa Civil, citando o aumento nas bacias

dos rios Cai e Taquari e, posteriormente, no Jacuí.

O governo estadual pediu que a população tome cuidado e evite voltar para regiões em risco. "Aqueles áreas de encostas de morros precisam também ser evitadas neste momento, porque o solo está encharcado. Os riscos de deslizamento são reais, especialmente na serra gaúcha e na região dos vales", afirmou Leite.

Os municípios dessas regiões também têm alertado os moradores sobre a situação nos próximos dias. Em Lajeado (a cerca de 120 km de Porto Alegre), o prefeito Marcelo Caumo disse estar preocupado com o novo cenário. "O rio já ultrapassou a cota de 22 metros. Vamos ter mais uma grande cheia. A chuva se avolumou nas cabeceiras durante a noite", afirmou.

O nível do Taquari subiu 50 centímetros em uma hora na região de Lajeado e, às 18h30 deste domingo, estava em 25,75 metros, segundo a prefeitura. As primeiras residências são atingidas quando ele alcança o patamar de 19,8 metros. A orientação é para que a população fique em locais seguros.

Também há alerta em outros municípios da região. Em Muçum (a cerca de 150 km de Porto Alegre), o prefeito Mateus Trojan pediu na manhã de domingo que as pessoas em áreas de inundação deixassem suas casas. "Ainda não parou de chover em algumas regiões mais altas. Tem muita água para vir das nossas cabeceiras. As vazões das barragens apresentam elevação muito significativa", disse.

A região do Vale do Cai é outra afetada pelas novas chuvas. Também neste domingo, a Prefeitura de São Sebastião do Cai (a cerca de 60 km da capital) afirmou que o rio estava em elevação e que o nível poderia ultrapassar 16 metros. As 17h deste domingo, ele estava em 14,8 metros. A cota de inundação ocorre a partir de 10,5 metros.

A orientação local também era para as pessoas em risco deixarem suas casas. Segundo a prefeitura, o entulho levado por inundações para as ruas dificulta o acesso de barcos que realizam salvamentos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1